

O Vimaranesse

N. 545

SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1868

VII ANNO

GUIMARÃES 26 DE NOVEMBRO



O paiz creou uma situação em janeiro.

Essa situação tem um programma.

Não é a ambição d'um corrilho dictada pelas circumstancias de momento. — É a aspiração d'um povo manifestada pela gravidade das circumstancias.

No rotulo dessa situação o povo escreveu—*economia e moralidade*.

Não é o brado especulativo d'um partido—é o grito consciencioso do paiz.

Pode esse grito acordar sentimentos egoisticos e despertar interesses pessoais. Pode abalar conveniencias particulares, e despertar e incitar o rancor dos offendidos; mas não obstante isso essa voz ha-de fazer-se obedecer, porque elle representa a vontade expressa d'um povo inteiro.

Desagrada esta attitude energica do paiz aos parasitos que só viviam de o explorar, mas, se desagrada a uns, agrada a todos os cidadãos laboriosos e honestos.

E o paiz não é de parasitos. As prodigalidades escandalosissimas da *fuzão* despertaram o paiz que estava, como que alheado de si.

Esse despertar devia ser fatal para muitos.

Julgaram esses dissipadores que o

leão dormente era o leão morto.

Enganaram-se. O povo estava descrente, mas não estava corrompido.

Os erros de muitas situações tinham-lhe arrefecido as crenças.

A triste experiencia das coisas tinham-lhe desilludido muitas esperanças. Mas o povo vivia.

Era necessario um grande estímulo para o fazer despertar.

Esse estímulo veio.

Os actos da *fuzão* foram o reagente poderoso que o revocou á sua perdida actividade.

E a sua iniciativa foi saudada por todos.

Economia, moralidade repetia toda a gente em janeiro. *Economia e moralidade*—disse o governo que se julgou com pulso de realisar tão santo programma.

Era então o governo do sr. conde d'Avila o interprete fiel da vontade nacional. Era a imprensa *independente e democratica* a defensora e leal do ministerio.

Aconteceu porem que o paiz se reputou mal interpretado, e que aquelle ministerio não realisou o seu programma.

Em consequencia d'isto o corpo legislativo retirou-lhe o seu apoio; e foram chamados á gerencia superior das couzas publicas os actuaes conselheiros da coroa.

Estes melhor tem cumprido o

programma de janeiro.

Entretanto muitos amigos da primeira situação guerream-nos fortemente.

Porque?

Pois já não querem economias?

Já não são indispensaveis as reduções?

E' na verdade admiravel que tendo este governo praticado tam importantes economias, tendo realisado tam importantes reduções, mostrando-se sinceramente empenhado em simplificar o serviço e cortar abusos, esteja soffrendo uma opposição accintosa d'aquelles, que ainda em janeiro pediam a pratica de todas estas providencias!

E' admiravel, mas é verdadeiro, d'onde se pode concluir que a evangelisação d'esses taes era mentirosa, como é fingido o seu patriotismo, e mentiroso o seu amor pela causa publica.

O «Moniteur», jornal official do governo francez, publica uma carta de Lisboa, que diz o seguinte:

«O governo portuguez está trabalhando activamente ha algum tempo em restabelecer o equilibrio do orçamento, fazendo para isso uso da authorisação concedida pelas cortes para diminuir gradualmente as despesas. O conselho ultramarino foi supprimi-

do vantajosamente e os trabalhos que lhe pertenciam foram transferidos para outra repartição. No ministerio das obras publicas o corpo de engenharia foi modificado de modo a melhorar a sua eficiencia e diminuir a despeza. O machinismo do tribunal de contas foi tambem simplificado, e fez-se uma redução em diferentes verbas. Acredita-se geralmente que o governo confia n'estas e em outras reformas, que occupam a sua attenção, com o fim de pedir ás cortes, quando se reunirem, um necessario augmento de impostos. O paiz diz-se que está para ahí inclinado, vendo as economias que se effectuam, e conhecendo a necessidade de completar o systema financeiro.

«A profunda tranquillidade de que goza este reino, não obstante os acontecimentos de Hespanha, são a melhor prova da solida base em que se acha estabelecida a ordem».

NOTICIARIO

Recrutamento—Para prevenir os abusos que resultavam da concessão de inspecções extraordinarias das juntas revisoras, sollicitadas por mancebos que pretendiam ausentarem-se do reino sem prestarem fiança, no caso de serem julgados incapazes do serviço militar, foi resolvido por portaria do ministerio do reino, que se

FOLHETIM



O PROGRESSO E OS FRADES

São dois inimigos encarniçados que se gloriavam de continuo, apesar dos *sotainas* estarem já com a foz na garganta.

Os frades, esses homens, que escondiam del'axo do capuz a mais refinada hypocrisia; essas hydras, que planisavam em cada uma das sete cabeças, meios seguros que dessem largas á sua gulotonice, esses atropelladores de tudo o que cheirasse a liberdade, vomitaram todo o seu odio, e picados de inveja, tramaram mil imposturas, quando o progresso, acendendo todo o seu pharol, os foi mostrar taes quaes elles eram, altumando o escuro escondrijo, onde elles se refugiavam com capa de santos.

Hoje, que o padre Felix, em afanoso trabalho e estudo, preza ao mundo a verdade e o progresso, ergue-se um atrevido *felelho* e sem mais que nem para que escreve duas *conzinhas*, que elle intitulou—*Frades e o Progresso*—sem saler nem de frades nem de progresso! Po bre lorna queria dizer, ta-ta e não lhe chegou a lingua. Bem melhor era que fosse aos touros para Barroso, do que insultar com todo o descaro, quem tem a gloria de ser liberal e a honra de ter expulsado meia duzia de riboras, que lançaram veneno por toda a parte.

Deixemos este *nada* e vamos á nossa historia.

Era um dia formoso de primavera. As arvores vestidas de toda a sua verde ramagem que entreliçavam umas nas outras, formavam bosques; onde o sol a custo podia dar vida ás florinhas, que espalhavam nos ares átomos de seus aromas. Era n'um destes logares e perto de um mosteiro, que uma enorme pedra redonda e bem polida servia de mesa a tres frades,

que por essa occasião ahí atimentavam a sua gastronomia.

Pertencia o mais velho desta trindade a ordem de S. Bernardo e chamava-se fr. Bonifacio. Outro, um pouco mais novo, á ordem de S. Domingos e chamava-se fr. Bento; e outro, o mais novo de todos, á ordem de... chamava-se fr. P.... Este ultimo caracterizava-o a sinceridade e mostrava em suas palavras o estudo e a eloquencia.

Fr. Bonifacio, contava 60 annos e se a natureza lhe tivera concedido intelligencia, seria por certo um *tunel* de sciencia, a avalial-o pelo formidavel bojo de sua barriga. Fr. Bento teria 50 annos de idade, e quem o visse magro, palido, enrugado e alto dizia que tinha perto de si o spectro da morte.

Era uma trindade em que todas as pessoas eram distinctas e verdadeiras.

Enquanto fr. P.... trinchava um peru, onde as vistas dos dois frades se cruzavam invejosas, entreabriu, os labios fr. Bento e deixou escorregar estas duas palavras:

—Não sei a razão, porque não havemos ser nós os reis do universo. Isto não tem geito. Eu quero comer perus, galinhas, leitões, onde muito bem me approuver. De que serve o esconder-me?

—Calle-se, fr. Bento, não diga isso que estás arvores tem ouvidos.

Lembre-se, que a sua missão como frade, não é comer galinhas e perus.—Vae mais além... disse fr. P....

—Ahi está elle com as suas moralidades, diz fr. Bonifacio, engulindo um bocado de peito de peru; diga-me; se nós governassemos todas estas nações que missão era a nossa?... Comer, beber regaladamente e tratar de segurarmos o nosso poleiro!

Isso mesmo é o que eu queria dizer, atalhou fr. Bento.

Então, senhores egoistas, orgulhosos e maus padres, como é que pôde entrar-lhe nessa cabeça a idea de governar o mundo, e firmarem seu throno? Expliquem-se.

—Muito bem, diz o gastronomo Bonifacio, nós temos a faca e queijo na mão...

—Sim, diz o dominicano arregalando os olhos, e pondo-se quasi em licos de pés para que foi que o nosso bom patrono Domingos de Gusmão instituiu leis inquisitorias, para que serviram essas tantas casas onde todo o clero via o brilhantismo de seu futuro?!

Diga antes, onde a humanidade inteira via a sua sepultura moral, diz o austero fr. P.... diga antes, que essas casas eram covis de feras, que sedentas de sangue e de riquezas, matavam com tormentos os paes de familias para se apossarem de seus bens, e que depois nem um bocado de pão repartiam pelos desgraçados filhos que o esmolavam de porta em porta!

—Essas cousas de nada valem, diz o iracundo bojudo, se attendermos, que depois de algum tempo, só nós poderíamos dispor de capitaes e que todas as nações nos haviam de temer e respeitar.

—Isso é que é verdade, diz fr. Bento, arrotando de farto, mas ainda não lhe perdi as esperanças!

—Não admira, diz fr. P.... ainda hoje ha gente que espera pela vinda de D. Sebasião!

—Deixe-se de satyras, senhor *moralista*, tenha a certeza que dentro em pouco ha-de ver-nos outra vez felizes. Por haver um padre ou outro como vossé, não se segue, que a cousa se não arranje, disse fr. Bonifacio tremendo e com olhos injectados de sangue.

—Fr. P.... soltou uma gargalhada e disse-lhes, porque motivo não põem os senhores mãos á obra?! trabalhem, que *quem porfia mata caça*.

E que lhe parece? que não?!

Verá como os prietos ha-de gemer ao peso das *verdades* que ha-de ser pregadas, por mim não; mas por um *aspirante a frade*, rapaz vivo e intelligente, disse Bonifacio com voz de trovão.

—Já e tarde, meus amigos; a minha luz vae derramar-se por todo o mundo, e mostrar-

vos desmascarados aos olhos dos povos. O que me trouxe ao pé de vós foi a vontade, que tinha de prescrutar vossas intenções; agora que as servou mostrar-vos quanto posso, e dizer-vos que não me chamo fr. P.... Meu nome e meu mister é outro muito diferente.

Ao dizer estas palavras arreMESSOU fr. P.... com o habito para o lado e appareceu um mancebo empunhando na esquerda a espada e o escudo, e apoiando na direita a cruz e a deusa Minerva que o allagava.

O reluzir da espada e o olhar penetrante da deusa deslumbrou os dois frades, que ficaram por momentos prostrados e sem sentidos.

Quando vieram a si, olharam-se estupefactos e titubiam estas palavras—O progresso!—O progresso!—

Olharam em roda, mas já a voz do progresso fazia ecco ao longe.

Estamos perdidos! exclamou um d'elles.

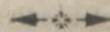
Fr. Bonifacio, que era mais gulotão, lançou os olhos pela mesa, e vendo ainda uma aza do peru, gritou; sabes que mais vamos comendo em quanto é tempo. O progresso não é tão mau, que se não condoia de meia duzia de lagrimas, que nós soubermos chorar! Que dizes?!

—Digo que sim. Que nos importa a espada, a cruz, ou o poder de Minerva, que protegem o progresso?! vamos a comer e a beber, que o diabo ha-de ser por nós.

A estas palavras viram-se os dois frades, apertados nas guelas pelas mãos de fogo do diabo, e morreram com uma febra do peru atrancada na garganta.—Era tambem a este tempo que todos os frades caminhavam cahibaxos e envergonhados para casa de suas familias, açoutados pelo progresso que sempre desgostou de gente retrograda e reaccionaria.

E depois... victoria, victoria, acabou-se a historia.

Um inimigo dos carolas



não tome conhecimento de taes pertenções, por que as leis do recrutamento não authorisam a resolução d'ellas.

Contribuições atrasadas—Tem dado entrada no cofre da recebedoria deste concelho uma grande parte das dividas pertencentes á fazenda e que desde 1835 se achavam, por assim dizer, esquecidas.

Na cobrança do subsidio litterario de 1846 a 1847 sobreestou-se por ordem superior em consequencia de haver fortes indícios, de que esta contribuição fora paga, apesar de na recebedoria existirem os conhecimentos respectivos.

Effectivamente parece que este subsidio fora recebido por ordem de Mac-Donnell, e depois ainda pelo governo da sr.^a D. Maria II.

Que se chegou a cobrar é inquestionavel, por que apparecem bastantes recibos que o comprovam.

A resolução, pois, de sobreestar na sua recepção foi muito louvavel e bem recbida.

As Biblias protestantes—A *Religião e Patria*, depois de muito instada, resolveu-se a argumentar.

As Biblias protestantes offendem: o artigo 6.^o da carta—o artigo 130.^o do codigo penal—o concilio Tridentino na sessão em que manda adoptar a Vulgata Latina—e todas as leis canonicas que prohibem a versão da biblia sem consentimento expresso da authoridade legitima e sem notas explicativas.

Chama-se a isto argumentar. Vejamos.

O artigo 6.^o da carta declara que a religião do estado é a catholica.

O artigo 130.^o do codigo penal diz os casos em que se offende a religião do estado e impõe penas aos delinquentes. Para que as biblias protestantes offendessem estes artigos, era preciso que contivessem doutrina opposta ao catholicismo. Ora as biblias protestantes não contem senão livros declarados canonicos pela igreja: como é que os livros declarados canonicos pela igreja, podem conter doutrina opposta á igreja?!

Não entendemos.

As biblias protestantes offendem, dizem elles, o concilio Tridentino na sessão que manda adoptar a Vulgata Latina.

Não entendemos o fino do argumento. Que tem as Biblias protestantes com o decreto que manda adoptar a Vulgata Latina? É que ninguem pode ler outra Biblia senão a Vulgata Latina? Isso é falso e os nossos padres assim o confessam logo em seguida, quando fallam nas leis canonicas que mandam que as *versões* das Biblias sejam approvadas pela authoridade legitima.

E aqui vai já destruido outro argumento d'elles.

A versão dos livros contidos na Biblia protestante, foi approvada pela authoridade legitima, pois que esta versão é a de Antonio Pereira de Figueiredo.

Duvidamos muito da existencia das suas leis canonicas, que condemnam as Biblias sem notas.

A Vulgata Latina não tem notas; nem se concebe que haja lei canonica ou não canonica que obrigue a ler as notas da Biblia.

Este argumento vem de certo do mesmo caco (desculpem a imitação) que descobriu que a Biblia protestante tinha livros e capitulos deturpados e falsificados.

É falso. As biblias protestantes não contem todos os livros canonicos, mas todos os livros que contem são canonicos e a versão de todos elles é

tão deturpada e falsificada, como a da versão catholica—por que é a mesma.

Por enquanto não temos mais argumentos a que responder, nem tempo para fazer algumas reflexões que nos suggere esta guerra inexplicavel ás biblias e a tactica dos nossos fundibularios.

Mas não podemos deixar passar sem correctivo a teima irracional de recalcitrar contra os factos na questão do vendedor de biblias.

Para saber se a Relação decidiu, se era ou não era crime a venda das biblias, não basta gritar: é preciso ler a sentença. Ora a sentença manda despronunciar o reu do crime da venda das biblias, allegando, entre outros fundamentos, que as biblias já foram declaradas nos termos de se deixar circular por um decreto do governo. Ha cousa mais clara? A que rem então a teima dos nossos padres?

Sustentem muito embora que a Relação decidiu mal—não invocaremos contra ella a lei, como elles fazem, por que não amamos só de bocca, mas do coração, a liberdade da discussão; mas não digam que o tribunal não decidiu o que decidiu, e muito menos que as decisões d'um tribunal não valem nada.

Reformem-se, reformem-se e abram os olhos.

Olhem que estão no seculo XIX.

É o bastante—O *Bracarense* continua a dizer mal das authoridades administrativas deste districto.

Aconselhamos aos agredidos que tirem publica forma das aggressões, que são outros tantos attestados de bom comportamento moral, civil e politico.

Não é preciso mais nada.

Emprestimo—Por participações telegraphicas de Pariz do sr. ministro da fazenda sabe-se que o emprestimo portuguez foi satisfactoriamente concluido.

As inscrições continuam subindo e com tenelencias para a alta.

Que diz a isto a opposição facciosa? Subirão os fundos por o governo ser mau?!

Reforma da lei eleitoral—Foi nomeada uma commissão para elaborar um projecto de reforma da lei eleitoral.

Baptisado—Domingo foi baptisada uma filha recém-nascida do ex.^{mo} sr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, digno representante do ministerio publico nesta cidade.

S.^a exc.^a querendo solemnizar o dia em que sua innocente filha entrou no gremio do catholicismo, fe-lo do modo o mais edificante mandando distribuir a cada um dos presos da cadeia desta cidade a quantia de 500 rs.

Durante a cerimonia do baptismo tocou a philarmonica do sr. D. Jeronymo, e perto da noite tocou por algumas horas no atrio do palacete a do sr. Lucinio.

Destacamento—Diz um correspondente de Viseu para o «Commercio do Porto» que no principio do proximo mez de dezembro partirá da quella cidade com direcção a Guimarães um forte destacamento de infantaria 14 commandado por um official superior, afim de render o destacamento de infantaria 9 que actualmentemente faz a guarnição desta cidade.

Festividade—Domingo foi solemnemente festejado na igreja de S. Francisco desta cidade a milagrosa imagem de Santa Cecilia, patrona dos que se dedicam á bella arte da musica.

Tambem foi pomposamente festejada a imagem de Nossa Senhora da Oliveira de Santa Cruz na igreja de

Santa Clara desta cidade a expensas dos artistas alfaiates, cuja padroeira é.

Prégou o reverendo padre Antonio Abreu.

Espectaculo—Teve logar na noite de domingo o annuciado espectáculo constante do drama—Espinhos e Flores—e duas poesias o—Assassino por Vingança—e o—Usurario—ambas originaes do sr. alferes Macario, que obsequiosamente se prestara a ensaiar os curiosos artistas.

O desempenho tanto do drama como das poesias aggradou e foi recebido pela plateia com geraes e repetidos applausos.

O sr. Macario foi no fim do drama chamado ao proscenio e ali annuadamente applaudido como ensaiador. S.^a respondeu aos applausos com um improviso em verso, que foi muito festejado.

Theatro—Na noite de sabbado sobe pela segunda vez á scena o drama—Espinhos e Flores—em beneficio d'um dos curiosos actores, que professa a arte da pintura, mas que está inhibido de trabalhar por uma grave molestia que padece.

Serão recitadas algumas poesias a caracter, sendo uma executada pelo illm.^o sr. Macario, laborioso e intelligente alferes de infantaria 9.

Varias noticias—Chegou a Lisboa o tragicô actor Rossi, que tem sido freneticamente applaudido.

—O celebre Mazini está perigosamente doente em Lugano.

—O cortejo funebre de Rothschild occupava o espaço de dois kilometros. O ex-rei de Hespanha e o principe das Asturias assistiram ao ent-ro.

—A imperatriz Carlota do Mexico tem experimentado ultimamente consideraveis melhoras na sua saude.

—Chegou ao Funchal o principe de Edimburgo filho da rainha Victoria que anda fazendo uma viagem de recreio.

—O marquez de Salamanca subcreveu para o emprestimo hespanhol com a somma de 2:400 contos!

—Continuam em Hespanha as reuniões politicas, tanto republicanas, como monarchicas e carlistas.

—Foram pomposas as exequias que se fizeram em Pariz a Rossini.

—O marquez de Novaliches, que foi vencido em Alcolea, acha-se convalescente.

—A «Gazeta» de Madrid publicou um decreto, fixando as eleições das camaras municipaes para o dia 18 de dezembro.

—O dono d'um café de Pariz viu-se ha dias na necessidade de pedir a intervenção da força armada para dispersar os curiosos que se agrupavam á porta do estabelecimento para verem o celebre Marfori, que estava almoçando.

—Soror Patrocínio continua residindo n'uma quinta proxima de Bayona.

—Em Saragoça houve um meeting de republicanos, a que assistiram vinte mil pessoas.

Vacina—D'ora ávante a vacina terá logar em casa do medico do partido municipal, no largo da Misericordia, todos os sabbados desde o meio dia á uma hora da tarde.

Cereaes—O preço dos cereaes na praça do mercado d'esta cidade no dia 21 de novembro, foi o seguinte:

| | |
|----------------------|----------|
| Trigo, alqueire..... | 900 réis |
| Centeio..... | 500 » |
| Milho alvo..... | 600 » |
| Milho branco..... | 500 » |
| Milho amarello..... | 490 » |
| Farinha..... | 530 » |
| Painço..... | 400 » |
| Feijão vermelho..... | 800 » |

| | |
|----------------------|----------|
| Feijão branco..... | 700 » |
| Feijão amarello..... | 600 » |
| Rajado..... | 550 » |
| Fradinho..... | 400 » |
| Batatas..... | 280 » |
| Cevada..... | 700 » |
| Azeite (almude)..... | 6\$200 » |
| Vinho..... | 750 » |

Thesouro dos Oradores—Recebemos o 10 n.^o deste interessante semanario que se publica em Lisboa contendo, entre outras materias, sermões dignos do assumpto sobre que tão eloquentemente tratam.

Boa resposta—Uma senhora israelita estava sentada n'um theatro, ao lado d'um medico francez e enfatiçando-se do espectáculo começou de bocejar.

—Perdão, minha senhora, lhe disse o doutor, parecia mesmo que me ia tragar.

—Quanto a isso, respondeu a senhora, pode estar descansado, por que eu sou judia, e a minha religião prohibe-me de comer carne de porco.

Rothschild—Falleceu o barão James de Rothschild, um dos membros da pentarchia israelita, que durante muitos annos deu leis ás bolsas e ás praças de commercio da Europa.

Nem todos os nossos leitores saberão a historia da familia Rothschild para esses a vamos contar. Ah! verão todos que nem sempre as grandes riquezas provem de origens ilicitas, e que a probidade tambem ás vezes alcança n'este mundo a recompensa que lhe é devida.

Meyer Rothschild era um judeu de Francfort, curioso de medalhas e moedas antigas, e senhor de uma pequena caza bancaria, cujo edificio ainda hoje revela os parcos haveres que disfrutava o seu rico proprietario. O landgrave de Hesse Cassel tinha tido negocios com elle, e confiava na sua honradez. Porisso em setembro de 1793 vendo-se obrigado a fugir dos exercitos francezes foi a Francfort, e entregou a Rothschild os diamantes e dinheiro que possuia.

—Mas, senhor, dizia o velho, vem ahi os francezes, vossa alteza bem o sabe, e roubam tudo.

—Pois o que Deus quizer replicou o principe, eu não te peço recibo.

Effectivamente os francezes vieram e roubaram quanto havia na caza de Meyer Rothschild.

Em 1802 o landgrave voltou aos seus Estados, e passando em Francfort foi visitar o seu amigo judeu.

—Aqui me tens restituído ao meu paiz, mas pobre como Job. Sei que tens negociado e que estás rico. Venho pedir-te que me emprestes algum dinheiro que te pagarei brevemente. Temos paz, é verdade, mas custa-nos bem cara.

—Então vossa alteza assim se julga pobre? respondeu o velho.

—Pois então? O que levei comigo-gastei-o; o que te deixei, roubaram-no os francezes. Que mais porém me que, res?

—Os francezes roubaram o que era meu, e não o deposito que vossa alteza me confiou. Esse está ali.

—Ali?

—Sim, meu senhor. Elles vieram e tiraram-me tudo. Não resisti. Contentaram-se com o que havia e não desceram ás lojas onde estava escondido o thesouro de vossa alteza. Depois como fiquei sem nada, tomei a liberdade de me servir d'esse dinheiro. Fui feliz e posso hoje offerecer ao meu bom principe todas as sommas que me entregou e os juros desde 1793 a 5 por cento.

—Isto é maravilhoso, exclamou o principe commovido e abraçando o velho israelita. Guarda esse di-

phero; faz d'elle o que quizeres, perde-o co'a breca. Para mim ficas sendo o homem mais honrado d'este mundo.

—Mas eu hei-de restituir o capital e os juros.

—Pois sim. O capital d'aqui a 20 annos e os juros a 2 por cento. Mando eu.

—Basta, senhor.

D'ahi proveiu, a grande fortuna da familia Rothschild. Este caso, narrado no congresso de Vienna deu aos filhos do velho banqueiro por clientes todos os governos da santa-alliança.

Meyer Rothschild morreu em 1812 deixando cinco filhos, Anselmo que ficou senhor da casa de Francfort, e veio a morrer em 1855; Salomão que se estabeleceu em Vienna d'Austria e falleceu em 1855; Nathan que principiou a negociar em Manchester fundou a casa de Londres onde morreu em 1863; Carlos que foi banqueiro em Napoles e succumbio em 1855; e James que veio a ser o famoso banqueiro da rua Lafitte em Paris. Estes cinco homens formaram a pentarchia pecuniaria a que ninguem pôde resistir.

James Rothschild, barão austriaco, gran-cruz da legião de Honra e condecorado por todos os soberanos da Europa, tinha nascido em Francfort a 15 de maio de 1792. Tinha agora 76 annos.

Estabeleceu-se em Paris em 1812; foi banqueiro favorito da restauração, á qual emprestou o dinheiro para a indemnisação dos emigrados. Divorciou-se depois com a côrte de Carlos X, e prestou grandes serviços pecuniarios ao governo de julho, recebendo então da familia de Orleans as elevadas distincções que negára sempre o governo anterior. Ganhou mui grandes sommas nas emprezas nascentes dos caminhos de ferro de Saint Germain e do Norte.

Em 1847 por occasião de escassez de subsistencias foi violentamente accusado de monopolista, e a revolução de fevereiro de 1848 principiou por queimar algumas propriedades. Protegeu-o porém Caussidière, então prefeito de policia, e Rothschild deu 50 mil francos para as victimas da revolução.

Respeitada d'este modo a sua popularidade momentanea, Rothschild permaneceu em Paris a dirigir a sua casa, e obteve depois todas as provas de consideração da parte de Luiz Napoleão como presidente e como imperador.

Casou com a filha de seu irmão Salomão e deixou herdeiros.

O barão James de Rothschild era dotado de grande finura, de trato amavel, de conversação agradável e ás vezes chistosa. Sabia ser generoso nas occasiões proprias, se bem que o taxaram de miseravel e avaro quantos recorriam ao seu dinheiro sem titulo sufficiente para o obter. Sua mulher era uma das senhoras mais estimaveis de Pises e sem duvida das mais respeitadas.

Das muitas anedoctas a respeito do barão James daremos algumas mais curiosas. (Nacional)

VARIETADES

O Vesuvio

(Continuado do n.º 541—Conclusão)

«Se aquellas cidades—diz Dufrenoy—tivessem sido inteiramente cobertas por cinzas, haver-se-hia passado um phenomeno da mesma ordem que o da invasão das terras pelas dunas; mas se compararmos as circunstancias que acompanharam o enterra-

mento de Pompeia, com as que teem e mesmo com os tetos cobertos depois de muito tempo, pode-se, por meio de côrtes penetrar nos diferentes quartos das cazas. Em Herculano e Pompeia acontece o contrario; as escavações acham-se completamente cheias; não se encontra vacuo mesmo nos subterraneos e nas casas mattas as mais profundas, cujas abobadas se acham logar nas charnecas, quanto as habitacões são cobertas pelas arcias transportadas sem cassar pela acção do vento, nota-se logo differenças essenciaes entre os dois phenomenos analogos, e que deveriam produzir resultados semelhantes. Nas duas as arcias elevam-se gradualmente a roda dos edificios, se lhes introduzirem no interior; contudo intactas. O enchimento é tão perfeito que o tufo apresenta em toda a parte o feitio exacto dos objectos circumstancia que não pode estar de accordo com uma simples alluvião de cinzas. A materia deve ter sido introduzida por meio de um liquido que pode insinuar-se por todas as aberturas ainda as mais pequenas; a agua, escoando depois, abandonou o lodo que tinha em suspensão, o qual, amontoando-se, produziu o tufo compacto e homogeneo que enche o interior das habitacões de Pompeia; mas para que semelhante operação se podesse effectuar foi preciso decerto um lapso de tempo considerabilissimo.

O que parecer grande opinio a esta opinio é que o terreno em que estão sepultadas as cidades compõe-se effectivamente de particulas não só differentes de cinza, mas de elementos muito distinctos dos que formam o Vesuvio propriamente dito; e não é outra cousa senão a agglomeração de fragmentos e detritos provenientes do tufo que forma os contra-fortes do circo de la somma, e que cobre parte dos campos de Napoles.

A espessura da massa dos fragmentos, em Pompeia, é pouco mais ou menos de tres metros. A parte inferior compõe-se de fragmentos de pedra pomes vinda do de la somma, misturados com outros de lana antiga; esta primeira camada tem 0^m50 de espessura. Por cima ha outra camada dos mesmos elementos, mas reduzidos a fragmentos muito mais pequenos, e que parecem ter sido deposto por uma corrente de agua; a espessura desta fiada é pouco mais ou menos a mesma de que a precedente; segue-se uma camada de pequenas pedras pomes; depois uma camada de tufo terroso e fravel, duvida em muitos stratos, immediatamente por cima, uma camada de terra vegetal. Ve-se pois que em todas as camadas apenas entram os destroços de la somma, e elemento algum proveniente do Vesuvio.

A massa que cobre Herculano é muito mais consideravel, por que n'alguns pontos attinge a espessura de quarenta metros! Compõe-se dos mesmos elementos de que a de Pompeia, mas é muito mais compacta, resultado sem duvida da grande accumulção, que sendo mais forte, produziu maior densidade na massa; tambem alli se observa que essa consideravel agglomeração de materia mobil foi para alli levada, successivamente.

Parece pois verosimil que a erupção de 76, que segundo o testemunho de Plinio, produziu tão grande quantidade de cinzas sem dar logar a corrente alguma de lava, foi causada pelo desenvolvimento de immensa quantidade de gaz, saindo com força extraordinaria do interior do vulcão. Do tremor causado pela erupção, e da alluvião de cinzas, resultou a queda de parte do contra-fôrte da Somma; é isto o que Plinio nota quando falla de

bocados de montanha que, rolando até ao mar, faziam-no refluir a grande distancia. Foi sem duvida sob esses desmoronamentos, e pelas torres formadas pela chuva que arrastaram as terras até á praia, que ficaram sepultadas aquellas grandes cidades.

De maneira que foi a agua e não o fogo, como geralmente se acredita, a verdadeira causa d'ellas ficarem soterradas. O gaz, ao mesmo tempo que escapa da cratera e despedaçava um dos lados da Somma, elevava do interior do volcão uma massa de lavas e de scorias, que formaram o cone central do Vesuvio, talvez menos elevado n'aquella época, de que veio a sel-o com o decorrer dos tempos, mas que desde logo tomou o logar da vasta planicie que anteriormente coroava a montanha.

Depois dessa época o Vesuvio raramente tem estado mais de um seculo sem amedrontar com alguma erupção os seus arredores. Uma pssagem de Dion Cassio mostra que até ao começo do terceiro seculo não houve interrupção. Procopio, que é do sexto seculo, falla do Vesuvio como de uma montanha que vomita rios de fogo.

Mas a primeira narrativa autentica que possuímos, a respeito da corrente de lava, data da erupção de 1036. O decimo primeiro seculo presenciou ainda duas outras erupções. Foi somente em 1306 que o Vesuvio despertou. Depois começou um longo repouso de perto de 300 annos, interrompido apenas por fracos movimentos, que tiveram logar no principio do seculo xvi. Neste intervallo a força subterranea, mudando por um instante de direcção, em relação aos canaes do Vesuvio, fez apparecer de repente, e a pequena distancia da praia, uma nova montanha vulcanica, a que se deu o nome de Monte-Nuovo.

Essa montanha, que tem 130 metros de altura, elevou-se toda no espaço de vinte e quatro horas no meio de espessos turbilhões de vapor.

A erupção de 1631 succedeu a de 1666, depois da qual raramente se passam dez annos sem que o Vesuvio faça sentir o seu poder com algum phenomeno mais ou menos consideravel. As variações consistem em geral na mudança do logar por onde a lava sae; e pela elevação ou absorpção de peque os cones que se formam na cratera; do que se induz que essas variações não teem merecido grande importancia até ao presente. A mudança mais grave que poderia acontecer seria transportar-se a boca ignivoma para outro ponto mais perto de Napoles, ameaçando seriamente aquella cidade, ou fazendo-a succumbir a alguma catastrophe.

LOGOGRIPIO

A primeira co'a terceira,
Com um *carrejo* no é,
Por ser vicio muito usado,
Pode attingir-se o que e.

A segunda co'a terceira,
Não se diz a quem não tem,
Sem que se lhe metta na mão,
Pelo menos um vintem.

A terceira co'a segunda,
E' fructa assas gostosa,
E quando mais appetece
E' na 'stação calmosa.

A segunda co'a primeira,
Indica o fim d'uma acção;
E tambem, sem ser asneira,
Se chama proposição.

CONCEITO

O meu todo assas indica
Esmerada cortezia,

Que em tempo já remoto
Com primor se fazia.

Charada

Bons coelhos la apparecem.—2
Optimas lebres tambem.—2
E' indigena da Cayenna,
E que bella carne tem.

AGRADECIMENTO

Gaspar Pinto de Carvalho Sousa da Silva e seus filhos:—José Pinto de Sousa do Amaral e Freitas e sua esposa D. Rita Candida Peixoto d'Abreu Vieira Pinto, Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas e sua esposa D. Maria Arminada Leite Sampaio do Amaral, Gaspar de Freitas do Amaral Pinto e sua irmã D. Francisca Albertina Pinto do Amaral e Freitas sumamente penhorados para com todas as illustrissimas e excellentissimas senhoras e senhores que lhes fizeram a honra e favor de os cumprimentar por occasião do fatal golpe que soffreram com a morte de sua muita respeitada e presada esposa, mãe e sogra a excellentissima senhora D. Maria d'Alegria Peixoto do Amaral e Freitas, bem como para com todas as pessoas que acedendo ao seu convite, se dignaram assistir ao officio funebre pela alma da finada, no dia 11 do corrente, na igreja do extincto convento de S. Domingos, veem por este meio, em quanto pessoalmente o não fazem, agradecer as mais significativas provas de consideração e estima, que em tão sentida e dolorosa occasião receberam, protestando a todos o mais sincero reconhecimento e gratidão.

Igual agradecimento endereçam á imprensa d'esta cidade pelos sentidos peza-mes que lhes dirigiram e á digna officialidade do destacamento de infantaria 9; e bem assim aos illustrissimos e reverendissimos srs. ecclesiasticos, que gratuitamente assistiram aos officios funebres.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

AGRADECIMENTO

Francisco Gomes Pereira de Lima, José Custodio Vieira e seus filhos agradecem a todos os Ill.^{mos} e ex.^{mos} srs e sr.^{as}, que fizeram a honra e obsequio de os procurar por occasião do fallecimento de sua presadissima tia D. Josepha da Conceição, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente por emcommodo de saude; protestando a todos seu eterno reconhecimento. (41)

CARREIRA DIARIA

ENTRE
BRAGA, GUIMARÃES E A CERDEIRA

Narcizo José Marques, Franqueira, Antonio do Couto & C.^a continua com a sua carreira de Braga á Cerdeira ás mesmas horas do costume. A sahida do carro de Guimarães para Braga fi-

ca sendo ás duas horas da tarde, desde o dia 21 em diante sendo o seu escriptorio em casa do sr. Antonio do Espirito Santo e filho, largo da Misericordia.

Preço 240 rs. (40)

O thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Torquato tem para dar a juros a quantia de 83860 reis. Quem a pertender falle com o thesoureiro Antonio de Sousa da mesma freguezia.

PAULO Beraudo & C.^a, ultimamente chegados a esta cidade de Guimarães, fazem publico que trazem para vender, por preços commodos: Asfalto para terraços, cosinhas, lojas subterraneas e massa para vedar tanques e preservar paredes da humidade e salitre. Tubos asphaltados de diversas dimensões para latrinas e encanamento de agua.

O recebedor da comarca de Guimarães faz publico que se acha em cobrança, por espaço de 30 dias, a

principiar do dia 2 de novembro corrente, a contribuição predial e decima de juros do anno de 1868. (32)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças isto é impureza do sangue que é fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das PILULAS DE HOLLOWAY, as quaes, obraado como depurados de estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o sistema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira e mais sadia e effectiva sobre o figado e rins regulam as secreções, fortificam o systema nervoso e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem sem receio experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes regulando as doses conforme ás instrucções que se encontram n^{as} livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medecina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'elle, e, oirculando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sãra e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gotta, Neuralgia, Tic-doloroso, e Paralysis.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY N^o. 244, Strand, Londres.

Falla-se na rua da Fonte Nova n.^o 46. (37)

ATENÇÃO

José Joaquim Peixoto de Meirelles como procurador de José Teixeira Mendes da cidade da Bahia, faz publico que ninguem contracte com Manoel José Mendes do logar da Lamella freguezia de Revelhe, sobre os bens e suas pertenças, situadas no logar do mesmo nome e freguezia; por isso que a propriedade é do referido José Teixeira Mendes, que a comprou por escriptura de 13 de março de 1858, exarada na nota do tabelião Silva Basto d'esta cidade.

Guimarães. 19 de Novembro de 1868. (39)

DINHEIRO A JUROS

A irmandade das Almas da freguezia de S. Miguel de Creixomil ha para dar a juros a quantia de re 849\$720. Quem a pertender com a segurança precisa falle com o actual thesoureiro Manuel José Pereira de Lima na Cruz da Pedra. (36)

DINHEIRO A JUROS

A irmandade das Almas da freguezia de S. Thome de Cadoso, tem para dar a juros a quantia de re 251\$232. Quem a pertender mediante as seguranças precisas, pode dirigir-se ao thesoureiro da mesma João Pereira de Lima, r.a da Cruz da Pedra, n.^o 12 (35)

BANCO-UNIAO DO PORTO

Agencia em Guimarães—Praça do Tournal n.^o 11

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDA

Os socios que tem liquidação em 1869, cujos seguros foram feitos por mais de 5 annos, que no caso de sobrevivencia quizerem levantar o resultado da referida liquidação, pelo presente são convidados a declarar-o até 31 de dezembro do corrente anno, na intelligencia de que os resultados d'aquelles que dentro deste prazo, o não declararem passarão para a liquidação de 1874, cujo quinquenio começa no 1.^o de janeiro de 1869. Nesta agencia ha impressos para receber declarações, e modelos para as certidões de vida.

Tambem se trata de liquidações das companhias hespanholas mediante uma pequena percentagem.

Domingos Martins Fernandes

Na irmandade da confraria da freguezia de S. Miguel de Creixomil ha para dar a juros a quantia de 141\$335 reis. Quem a pertender, mediante as seguranças do estylo, falle com o thesoureiro Manuel Francisco, do logar de Eiras de Cima, na mesma freguezia. (42)

PILULAS HOLLOWAY

Alegria dos enfermos

PILULAS HOLLOWAY—Uma Posição Desejavel—Não existindo a sa-

de, a opulencia mais fabulosa, em alcancado os prazeres mais deliciosos não são da menor utilidade. É quasi incomprehensivel que um desarranque parece insignificante e que possa ser rectificado tão facilmente, tomando algumas dozes desta medicina depurativa e regularisadora não o seja sempre. As celebres pilulas Holloway tem provado que são o melhor amigo dos homens de todas as classes de todos os paizes e pode-se dizer em todas as circumstancias. Ellas purificam o sangue, fazem a digestão e estimulam o figado e os rins e regularisam os intestinos. Quando as febres, os catarros ou outras quaesquer enfermidades tomam a forma de uma epidemia, o uso destas pilulas devia ser em geral adoptadas por todos, para evitar que a peste ataque a qualquer enfermo.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno ou 54 numeros..... 1\$600 reis
" semestre ou 27 numeros... 800 "
Folha avulsa..... 40 "

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondências e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno ou 54 numeros..... 1\$870 reis
" semestre ou 27 numeros 950
BRAZIL, pelo paiz, por anno 5\$500
" " " semestre 1\$750